

Introdução

A presente dissertação tem como tema a aquisição do *modo* verbal no Português Brasileiro (PB). Tal pesquisa foi conduzida, primeiramente, por meio de um estudo dos dados da produção espontânea de duas crianças em fase inicial de aquisição da linguagem (idade inicial aproximada de 18 meses) e, posteriormente, por uma metodologia experimental que contemplou as fases de percepção, produção e compreensão do *modo* verbal por crianças a partir dos 3 anos de idade.

Os estudos na área de aquisição da linguagem têm por objetivo explicar o processo que viabiliza a criança passar de um estado em que não apresenta conhecimento algum da língua para um no qual possui conhecimento e fluência equivalentes aos de um adulto, processo esse que se dá de maneira extremamente rápida e somente por meio da exposição da criança ao seu meio lingüístico, isto é, sem nenhuma instrução formal. Assim sendo, a presente pesquisa visa a contribuir para a teoria de aquisição da linguagem desenvolvida no LAPAL – Laboratório de Psicolingüística e Aquisição da Linguagem da PUC-Rio, no sentido de explicitar como e quando a criança começa a perceber a morfossintaxe do *modo* verbal e a fazer distinções entre seus vários valores, principalmente a oposição indicativo/subjuntivo que acarreta uma oposição de significados *realis/irrealis*.

Este estudo se integra à linha de pesquisa do LAPAL, que vem trabalhando em uma teoria de aquisição e déficits da linguagem, conciliando o estudo do processamento lingüístico desenvolvido pela Psicolingüística com um modelo teórico de língua de viés minimalista (Corrêa, 2006a; Corrêa & Augusto, 2006; Augusto & Corrêa, 2007).

De acordo com o Programa Minimalista (Chomsky, 1995; 1999; 2007), a língua é um sistema cognitivo composto por um sistema computacional universal (dotação biológica da espécie humana) e por um léxico adquirido por meio da experiência lingüística. O primeiro abrange operações recursivas, responsáveis pela construção de estruturas sintáticas, enquanto o segundo é formado de elementos que, por sua vez, são compostos de traços semânticos, fonológicos e formais (gramaticais), sendo estes últimos responsáveis por veicular a informação

sintaticamente relevante para a língua e sobre os quais o sistema computacional opera. O resultado da computação lingüística, que é interno ao sistema da língua, precisa tornar-se legível para os demais sistemas que atuam no desempenho lingüístico, quais sejam, o articulatório/perceptual e o conceptual/intencional. Esta conversão se dá por meio do *spell-out* e torna-se explícita nas interfaces fônica e semântica, respectivamente. A tarefa da criança ao adquirir uma língua, então, é a de fixar os valores paramétricos dos traços formais da língua em questão.

Na concepção Psicolingüística de aquisição da linguagem, o que é gramaticalmente relevante para a língua tem de estar expresso na interface fônica, isto é, a criança extrai as propriedades específicas da língua materna dos sinais acústicos à sua volta. Assim que a criança identifica os padrões recorrentes na língua como elementos de classe fechada e atribui a eles valor gramatical, o sistema computacional entra em operação. A interpretação semântica de tais elementos se torna possível, uma vez que a criança percebe que os enunciados da fala se referem a entidades ou eventos do mundo.

As distinções semânticas que se realizam por meio de distinções morfológicas, no português, contudo, podem ser árduas para a criança, dada a possibilidade de mais de uma informação gramatical ser expressa em um mesmo morfema. Em particular, há o chamado complexo TAM, que acumula distinções pertinentes a tempo, aspecto e *modo* em um único afixo verbal. Assim sendo, a identificação da morfologia de *modo* pode representar uma etapa custosa no processo de aquisição da língua.

A literatura aponta *modo* como um traço formal que dispara a categoria funcional MoodP, responsável por veicular informações de finitude e noções *realis* e *irrealis*. Uma vez que elementos funcionais são identificados como classe, em função de suas propriedades fônicas e distribucionais já no final do primeiro ano de vida da criança (Corrêa, 2006b) e que afixos flexionais são percebidos, inicia-se o processo que possibilitará a interpretação semântica dos mesmos e a identificação de *modo* como categoria funcional.

O *modo* verbal, como categoria funcional, está associado ao sistema intencional e as distinções conceptuais/intencionais, fundamentais para a cognição humana, têm de encontrar um meio de expressão, independentemente da identificação das formas que tais distinções assumem em uma dada língua. Este fato está diretamente ligado à Hipótese da Oposição Semântica (Hyams, 2001).

Por esta razão, a oposição *realis/irrealis*, codificada por meio do *modo* verbal tem de ser realizada, ainda que a morfologia possa apresentar-se complexa ao processamento nas interfaces.

Diante do exposto, seguem-se as hipóteses de trabalho consideradas neste estudo.

1.1

Hipóteses de trabalho

As hipóteses de trabalho que nortearam a presente pesquisa foram:

- As distinções morfológicas pertinentes a *modo* verbal são detectadas na interface fônica, ainda que sua interpretação semântica possa ser custosa para a criança;
- A distinção conceitual *realis/irrealis* é fundamental na cognição humana e a criança busca meios próprios de expressá-la, consoante a língua em aquisição, ainda que não domine a morfologia-alvo (Hipótese da Oposição Semântica: Hyams, 2001);
- A aquisição da morfologia de *modo* no português mostra-se difícil, dada a opacidade do complexo TAM (Tempo-Aspecto-*Modo*) e ao processo de neutralização entre os *modos* indicativo e subjuntivo na fala coloquial do PB.

Diante disso, este estudo foi direcionado de forma a verificar:

- Se e como a criança expressa a distinção *realis/irrealis* na fala espontânea;
- Se percebe a distinção indicativo/subjuntivo ainda que não domine a expressão destas formas;
- Como a criança interpreta a distinção indicativo/subjuntivo e a equivalência entre a expressão de um *modo irrealis* pelo subjuntivo e pelo infinitivo em sentenças completivas.

1.2

Relevância da pesquisa

As relações entre a língua e o chamado sistema conceptual/intencional, por um lado, e o modo como distinções conceptuais e intencionais gramaticalmente relevantes se apresentam na morfologia da língua, por outro, são de fundamental importância em uma teoria da aquisição da linguagem que explore o processamento nas interfaces fônica e semântica, por parte da criança, na identificação da gramática da língua a que é exposta. Nesse sentido, o *modo* verbal apresenta-se particularmente interessante por veicular uma distinção conceptual/intencional fundamental para a cognição humana, cuja expressão morfológica pode, não obstante, apresentar demandas que dificultem sua aquisição.

Além disso, o estudo da aquisição de distinções funcionais no português e do *modo* verbal, em particular, é escasso. Na literatura, a pesquisa sobre *modo*, focaliza prioritariamente o inglês, e dentre as línguas românicas, o português ainda não foi suficientemente investigado. Os escassos textos que lidam com *modo* verbal não focalizam a aquisição do mesmo pela criança falante desse idioma. Assim, em face da inexistência de trabalhos que investiguem a aquisição de *modo* no PB, o presente estudo se justifica por contribuir para ampliar o conhecimento sobre a aquisição desta língua, caracterizando a forma como a criança começa a perceber e a expressar distinções *realis/irrealis*, o tipo de informação gramaticalmente relevante de que dispõe para a identificação do *modo* verbal e suas dificuldades em tais processos.

Assim sendo, o presente estudo pode auxiliar no entendimento de problemas de linguagem ou de aprendizagem, uma vez que o *modo* verbal: expressa uma tomada de perspectiva do falante diante de um evento; requer morfologia ou estrutura sintática específica e acarreta implicações quanto ao valor verdade de uma proposição. Todas estas particularidades do *modo* verbal podem oferecer dificuldades para crianças com déficits especificamente lingüísticos (DEL) ou com problemas de ordem cognitiva que interagem com a língua.

1.3

Objetivos

Os objetivos gerais da presente pesquisa foram:

- Contribuir para o desenvolvimento da teoria de aquisição da linguagem desenvolvida no LAPAL, que articula o estudo do processamento lingüístico com um modelo de língua minimalista (como apontado anteriormente), no que concerne a *modo* verbal;
- Realizar uma ampla revisão crítica da literatura teórica acerca de *modo* verbal, bem como da literatura relativa a sua aquisição;
- Caracterizar como a criança adquire o *modo* verbal, relacionando-o com a interface que a língua faz com os demais sistemas de desempenho, articulatorio/perceptual e conceptual/intencional e, em especial, com este último, uma vez que *modo*, como uma categoria funcional, está vinculado ao sistema intencional.

Em termos mais específicos, os objetivos foram:

- Identificar o quanto a manifestação desse traço formal se encontra presente na fala da criança em torno dos 18 meses de idade e na fala dos adultos com os quais ela se relaciona;
- Avaliar o quanto crianças de 3 e de 5 anos percebem a expressão de *modo* no material acústico da fala à qual estão expostas (interface fônica) e o quanto conseguem (re)produzÍ-lo;
- Verificar de que forma expressam as distinções de *modo* quando ainda não dominam sua morfologia;
- Pesquisar o quanto crianças de 5 e de 7 anos são capazes de perceber a oposição *realis/irrealis* nas diferentes manifestações de *modo*.

1.4

Organização do trabalho

A dissertação está estruturada da seguinte forma: o capítulo 2 aborda *modo* e modalidade de um ponto de vista descritivo e apresenta uma visão de *modo* segundo a Teoria Lingüística Gerativista. Em adição, descreve o *modo* verbal no PB e o que se apresenta à criança como evidência para a distinção de *modo* na interface fônica – incluindo as dificuldades que a criança encontrará em tal processo. O capítulo 3 contempla a percepção de distinções gramaticais na interface fônica, bem como a produção de *modo*, segundo a literatura. O capítulo 4 apresenta as metodologias utilizadas nas investigações acerca da aquisição de *modo* na presente pesquisa, quais sejam, a naturalista e a experimental. O capítulo 5 descreve um estudo dos dados da produção espontânea de duas crianças em fase inicial da aquisição da linguagem e o confronto com as duas teorias apresentadas: a de Deen & Hyams (2006) e as de Perales, Liceras & Bel (2006) e de Liceras, Bel & Perales (2006). O capítulo 6 descreve os experimentos elaborados para a investigação da percepção e produção de *modo*, enquanto o capítulo 7 explora a compreensão deste. Por fim, o capítulo 8 faz uma retomada de todo o assunto visto e apresenta as considerações finais.